

# Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira  
SIA UFV Virtual 2020



## Catálogo de peixes da bacia do rio Doce

Universidade Federal de Viçosa

Victor de Paula Scutari<sup>1</sup>, Carlos Frankl Sperber<sup>2</sup>, Carolina Silva Abreu<sup>1,3</sup>, Frederico Fernandes Ferreira<sup>4</sup>, Natália Maria de Freitas Vicente<sup>5</sup>.

<sup>1,3</sup>Licenciando em Ciências Biológicas/ Universidade Federal de Viçosa, <sup>2</sup>Docente do Departamento de Biologia Geral/ Universidade Federal de Viçosa,

<sup>4</sup>Doutorando em Ecologia/ Universidade Federal de Viçosa, <sup>5</sup>Pesquisadora externa não vinculada.

Pesquisa - Ciências Biológicas, Ecologia.

<sup>1</sup>victor.scutari@ufv.br; <sup>2</sup>sperberufv@gmail.com, <sup>3</sup>carolina.s.abreu@ufv.br, <sup>4</sup>frederico.bio@gmail.com, <sup>5</sup>natalliavicente@gmail.com

Conscientização; Preservação; Levantamento; Catalogação

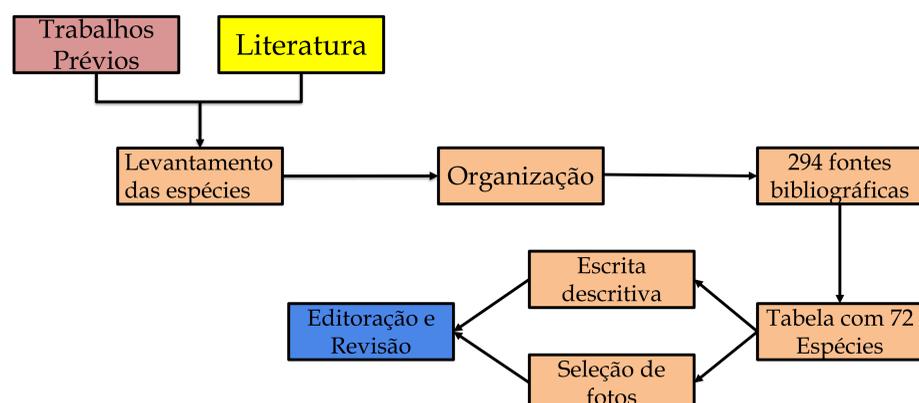
### Introdução

Em 2015 ocorreu no Brasil um dos seus piores desastres ambientais do país, o rompimento da barragem de “Fundão”, deixando diversos danos à biodiversidade, que incluem a mortandade de toneladas de peixes, alteração da geomorfologia do rio Doce e destruição de grandes porções de mata ciliar, podendo afetar toda a bacia. Apesar da intensificação de projetos pós-rompimento, ainda há um déficit de informações a respeito da composição da ictiofauna da bacia.

### Objetivos

O objetivo geral deste projeto foi a editoração do catálogo da ictiofauna do rio Doce contendo informações relevantes para a comunidade científica e para a população local afetada pelo rompimento da barragem.

### Métodologia



### Resultado Final

Characiformes	Família Erythrinidae
<p>Os peixes da ordem Characiformes são caracterizados por possuírem o corpo coberto por escamas, a maioria das espécies possuem uma pequena nadadeira adiposa entre as nadadeiras dorsal e caudal, os raios das nadadeiras dorsal e anal não são modificados em espinhos e o osso da maxila superior é fixo ao crânio (não protrátil). São peixes que variam em tamanho, desde o pequeno “Lambari” com apenas alguns centímetros, até o grande “Trairão-do-amazonas”, podendo alcançar quase um metro de comprimento. Todas as espécies desta ordem habitam ambientes de água doce, podendo ser encontrados tanto nas Américas quanto na África. Na bacia do rio Doce, foram encontradas oito famílias: Anostomidae, Bryconidae, Characidae, Crenuchidae, Erythrinidae, Prochilodontidae, Curimatidae e Serrasalimidae.</p>	<p>Esta família é representada pelas Trairas, Trairão, Jeju e afins. São peixes de médio a grande porte, caracterizados por possuírem o corpo cilíndrico, boca relativamente grande e larga, dentes pontiagudos, nadadeira caudal arredondada e ausência da nadadeira adiposa. Os peixes desta família estão distribuídos em toda a América do Sul, principalmente na bacia Amazônica. Na bacia do rio Doce, foram encontrados dois gêneros e três espécies.</p>

Imagens das páginas 1 e 25. Nestas foram retratadas as informações da Ordem dos Characiformes e da Família dos Erythrinida.

<p><b>a)</b></p> <p><i>Hoplias intermedius</i> (Günther 1864)</p> <p>Nome popular: Trairão</p> <p>Distribuição: Bacias do leste brasileiro, por exemplo, rio Doce, rio São Francisco e rio Paraná.</p> <p>Ecologia: Espécie conhecida por habitar ambientes lóticos, como rios e cachoeiras. É considerada uma espécie carnívora, preferindo se alimentar de outros peixes e insetos. A desova é parcelada, desovando em ninhos construídos no fundo de rios e lagoas, com cuidado parental dos ovos e larvas. Espécie muito apreciada pelos piscicultores.</p> <p>Diagnose: Espécie de grande porte. O corpo é cilíndrico e alongado. Possui dentes cônicos e cominos nas maxilas. A nadadeira caudal é arredondada. Em vida, o corpo é escuro, sendo mais escuro no dorso e mais claro no ventre, com manchas escuras nas laterais. As margens inferiores dos ossos dentários formam um “U” nas extremidades anteriores. A língua é lisa ao tato. Possui 41 a 43 escamas na linha lateral.</p> <p>Status de conservação: LC - Pouco preocupante</p> <p><b>ESPÉCIE EXÓTICA</b></p>	
<p><b>b)</b></p> <p><i>Poecilia vivipara</i> (Bloch &amp; Schneider 1801)</p> <p>Nome popular: Barrigudinho ou Guppy</p> <p>Distribuição: Bacias do leste da América do Sul.</p> <p>Ecologia: Espécie conhecida por habitar as margens de rios, lagoas e estuários, preferindo locais com vegetação abundante. É considerada uma espécie onívora, preferindo se alimentar de algas e detritos. Se reproduz o ano inteiro e a fecundação é interna, ou seja, os machos introduzem o gonopódio no interior da região reprodutiva das fêmeas. É considerada uma espécie vivípara, ou seja, após a fecundação, as fêmeas armazenam os ovos dentro do corpo até a eclosão e liberação dos filhotes na água.</p> <p>Diagnose: Espécie de pequeno porte. O corpo é baixo e a boca é virada para cima. Tanto as fêmeas quanto os machos possuem a nadadeira caudal com as bordas arredondadas. A nadadeira anal dos machos é modificada em órgão copulador, chamado “gonopódio”. Em vida, as fêmeas possuem uma mancha escura e arredondada na metade anterior do corpo, enquanto os machos possuem faixas verticais e escuras, logo abaixo da nadadeira dorsal e na região do pedúnculo caudal.</p> <p>Status de conservação: LC - pouco preocupante</p>	
<p><b>c)</b></p> <p><i>Achirus cf. mucuri</i> Ramos, Ramos &amp; Lopes 2009</p> <p>Nome popular: Lingado, Solha ou Maria-sabea</p> <p>Distribuição: Estuário do rio Mucuri, onde é considerada uma espécie nativa. Sua captura no baixo rio Doce, representa o primeiro registro desta espécie na bacia do rio Doce.</p> <p>Ecologia: Espécie conhecida por habitar águas salobras e regiões de transição entre o rio e mar. Se alimenta de outros peixes e insetos aquáticos.</p> <p>Diagnose: Espécie de pequeno porte. O corpo é achatado lateralmente, em formato ovalado. Os olhos são muito pequenos e muito próximos entre si. A membrana inter-branquial, localizada dentro da cavidade opercular, possui uma pequena abertura (forame). Em vida, o corpo é marrom-escuro, com várias listras verticais em apenas um dos lados do corpo e o lado inferior do corpo (lado cego) é totalmente esbranquiçado. Possui 48 a 57 raios na nadadeira dorsal, 38 a 42 raios na nadadeira anal, 3 a 6 raios na nadadeira pectoral do lado ocular e a nadadeira pectoral do lado inferior do corpo (lado cego) não possui raios.</p> <p>Status de conservação: VU - vulnerável</p>	

Imagens das páginas 27, 57 e 87. Nestas foram retratadas as informações de: “Nome Científico”, “Nome Popular”, “Distribuição”, “Ecologia”, “Diagnose”, “Status de Conservação” das espécies (a)*Hoplias intermedius*; (b)*Poecilia vivipara*; (c)*Achirus cf. mucuri*.

### Apoio Financeiro

